

**ANJ**

 ASSOCIAÇÃO  
 NACIONAL DE JORNALIS

**IVZ**

 INSTITUTO VERIFICADOR  
 DE JORNALIS

 SISTEMA ATRIBUNA  
 DE COMUNICAÇÃO


120 ANOS

**ATRIBUNA**

 FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894  
 M. Nascimento Jr. (1909-1959)  
 Giusfredo Santini (1959-1990)  
 Roberto Mário Santini (1990-2007)

**MARCOS CLEMENTE SANTINI**  
 Diretor-Presidente

**ROBERTO CLEMENTE SANTINI**  
 Diretor-Vice-Presidente

**RENATA SANTINI CYPRIANO**  
 Diretora de Marketing

**FLAVIA CLEMENTE SANTINI**  
 Diretora de Circulação

**PAULO NAEF**  
 Diretor-Superintendente

**CARLOS CONDE**  
 Editor-Chefe

**MÁRCIO DELFIM LEITE SOARES**  
 Gerente Comercial e Marketing

**MARCO ANTONIO DA COSTA**  
 Gerente Industrial

# Revitalizar o Mercado Municipal

O Mercado Municipal de Santos já foi o principal local de compras de frutas, verduras e legumes da cidade. Ao lado das tradicionais feiras livres, cumpriu importante papel no abastecimento da população, garantindo a oferta de produtos de qualidade, a preços razoáveis. O Mercado abrigava ainda açougues, peixarias e vendia laticínios, permitindo que os usuários fizessem suas compras de maneira completa.

Nos últimos tempos houve o esvaziamento e a decadência do antigo Mercado. Os consumidores foram se afastando, boxes de venda fecharam. Os modernos supermercados e agora os sofisticados empórios ocuparam esse espaço e parece improvável que seja possível promover a volta dos velhos tempos.

Ainda assim, o Mercado Municipal de Santos pode – e deve – ser revitalizado e cumprir importante papel. O caso do Mercado de São Paulo, construído entre 1928 e 1933, é um bom exemplo. Trata-se de um belo edifício, projetado em estilo art déco pelo arquiteto Ramos de Azevedo, totalmente restaurado em 2004. Sua fachada e vitrais foram recuperados e ele se tornou nos últimos anos uma das importantes atrações turísticas da capital paulista, bem como ponto de encontro da população paulistana.

O velho Mercado foi capaz de reinventar-se e oferecer atrações para os consumidores. Certamente ele não concorre com os gigantes e multisortidos hipermercados, mas encon-

trou seu nicho. Continua atendendo aos feirantes da cidade, mas atrai diariamente um público diversificado e fiel, que vai em busca de produtos diferentes, como especiarias que só lá são encontradas, e de extrema qualidade. Lá estão presuntos e queijos finos ao lado de lagostas, sorvetes e um tradicionalíssimo e procurado sanduíche de mortadela. Com 12.000 m<sup>2</sup> de área, oferece um pouco de cada país do mundo em seus boxes, e é hoje visita obrigatória para turistas, representando um tradicional ponto gourmet da cidade.

Uma agenda de eventos existe no Mercado paulistano, oferecendo exposições e atividades. Essa linha poderia ser adotada em Santos. Iniciativa nesse sentido já foi tomada: no último final de semana aconteceu no Mercado Municipal da Praça Iguatemy Martins a 1ª Festa das Flores, cujo sucesso fez com que ela seja repetida entre a próxima quinta-feira e domingo, ocasião em que o público pode conferir uma exposição premiada de orquídeas e comprar vários tipos de flores, além de licores e cachaças artesanais, e produtos derivados da banana.

Um projeto audacioso de revitalização do Mercado, oferecendo alternativas originais, é um desafio às autoridades, aos comerciantes e à sociedade. Um grande espaço como aquele poderia ser melhor aproveitado e atrair a atenção dos moradores e de visitantes. O caso de São Paulo mostra que, com trabalho e criatividade, é possível recuperar o Mercado.

# IPTU em alta

A Prefeitura de São Paulo anunciou que o IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano ficará em média 24% mais caro em 2014. O reajuste ficará bem acima da inflação anual, em torno de 6%. A iniciativa dá ao prefeito Fernando Haddad mais recursos – aumento de 20,6% na receita em relação a 2013 – permitindo que o investimento seja triplicado em relação a este ano. Em São Paulo há ainda outro problema: o congelamento das tarifas de ônibus exige subsídio municipal, e esse dinheiro tem que sair do Orçamento da Prefeitura.

Aumentar impostos é sempre difícil e traumático. Ninguém quer pagar mais e assim protesta e resiste. O aumento em São Paulo embute provavelmente em cálculo político: o prefeito Haddad precisa aumentar sua popularidade e, para isso, de recursos para fazer obras e implantar novos serviços e programas. 2014 será o seu segundo ano de governo, e assim haveria tempo para que os resultados surjam durante o seu mandato, apesar de algum desgaste inicial.

O IPTU é um tributo que incide sobre a propriedade. Em tese, atinge os donos dos imóveis (embora nos contratos de aluguel essa cobrança seja, em geral, repassada aos inquilinos). Os valores são cobrados com base no valor dos terrenos, casas e apartamentos, aos quais se aplica uma alíquota (percentual que incide sobre os valores).

Ora, se acontecer apenas a atualização dos valores dos imóveis não há aumento real. O problema está aí: de

um lado, as prefeituras não fazem regularmente essa atualização; de outro, todos sabem que os imóveis subiram muito de preço nos últimos anos. Nos últimos quatro anos (2009-2013), o valor médio por metro quadrado de imóveis novos em São Paulo cresceu praticamente 100%, segundo dados do SECOVI-SP e Embraesp. É razoável supor que aumento expressivo aconteceu também quanto a imóveis usados, e isso pode ser estendido aos municípios brasileiros.

Nos últimos anos, porém, as prefeituras, em geral, somente reajustaram o IPTU com base na inflação ocorrida, o que certamente provocou defasagem. Corrigir a chamada Planta Genérica de Valores (ou seja, encontrar os valores reais dos imóveis) é a saída que muitos administradores propõem, alegando que não estão aumentando as alíquotas (em São Paulo, ela até vai diminuir, de 1% para 0,9%).

Até a década de 1980 o IPTU era irrisório. Os valores venais das propriedades estavam sempre muito abaixo da realidade, o que gerava grandes problemas em desapropriações, pagas muito abaixo do preço efetivo. De lá para cá as prefeituras mudaram de postura, e o IPTU passou a ser relevante como componente das receitas municipais, e pesar mais no bolso dos contribuintes.

Mexer no IPTU exige cuidado e critério, especialmente em épocas difíceis como a atual. Recomenda-se, pois, prudência e justiça na aplicação dos aumentos.

## Do leitor

**E-MAIL**  
 leitor@atribuna.com.br

**ATENDIMENTO AO LEITOR**  
 Telefone: 0800-727 7710

**REDAÇÃO**  
 Rua João Pessoa 129, 3º andar, Centro Santos,  
 São Paulo. CEP 11013-900

## UBS e reformas

A resposta da Secretaria Estadual da Saúde que cita declarações feitas por mim para *A Tribuna* é muito importante e contribui para o diálogo. Inicialmente reafirmo o que disse na Audiência Pública sobre o relevante papel das unidades do Estado, reais ou virtuais, citadas. Ocorre que sou vereador de Santos, e não “da Baixada Santista”. Os equipamentos mencionados servem a toda a Baixada, em que pese situados em Santos. Quanto aos valores, não sou eu quem diz que a participação do Estado no custeio da Saúde de Santos é pífia. São os números! A Secretaria Municipal de Saúde demonstra por dados e gráficos que dos 100% gastos entre maio e agosto de 2013 apenas 1,09% (R\$ 1.367.683,96) vieram do Estado, contra 34,05% do Ministério da Saúde (R\$ 42.715.216,07), sendo o restante do Município. Além disso, o Ministério da Saúde tem participação continua no financiamento de obras (UPAs, UBSs), no custeio (leitos SUS, SAMU, medicamentos) e em inúmeros incentivos (p.ex. Rede de Urgência), constituindo, dessa forma, em pilar e crescente parceiro do cidadão santista (e de cada município da região). Por sinal, já repassou oito milhões ao Hospital dos Estivadores que, por estar atrasado, foram remanejados a outros setores da saúde. Por fim, resalto e lamento que o Estado de São Paulo seja o único a não contribuir com o custeio do tão necessário SAMU.

EVALDO STANISLAU - SANTOS

## Luminárias

Um dos vários problemas em Santos está na Rua Alberto Leal, localizada entre a Praça da República e Rua Xavier da Silveira. As duas luminárias existentes na rua estão apagadas há mais de 40 anos e com seus braços de luz pendurados pela fiação elétrica na parede do prédio onde outrora funcionou a Tipografia Bandeirantes que hoje se constitui num monstro com a rua transformada em microtúrio público.

WALTER ARIAS GOUVEA - SANTOS

## Bandeira no Gonzaga



Passando de carro pela Praça das Bandeiras, no Gonzaga, pode-se ver as bandeiras de todos os Estados brasileiros. Para minha surpresa, estava com o carro em movimento, notei que a bandeira de meu estado, Minas Gerais, está com a inscrição invertida. A ordem correta da frase é: “Libertas Quae sera Tamen,” (liberdade ainda que tardia), e não como consta na bandeira hasteada. A se confirmar, que se faça a correção VALTER JOSÉ VIEIRA - SÃO VICENTE

## Claudinei e o Santos

O técnico do Santos começou com o interino desenvolvendo um bom trabalho. Atualmente exerce a função de maneira medrosa; põe um jogador, Renato, cuja única habilidade é chutar em gol e que não fez isto uma única vez no jogo contra o Atlético. Tira os meninos que estavam dando certo na frente para por um lateral direito improvisado que foi uma vez à linha de fundo e marcou um gol impedido. O meio de campo confuso para os ótimos Arouca e Alisson. Se continuar assim, vamos precisar urgente de um técnico de verdade. Espero que ele reveja seus conceitos de treinamento e armação porque senão o próximo vexame será, hoje, contra o São Paulo.

HERNANI PINTO DE LEMOS JUNIOR - SANTOS

## Paróquia Aparecida

Na noite de 22 de setembro, mais uma linda página foi escrita na importante história da Paróquia de N. Sra. Aparecida, em Santos. Com bonita e participativa missa, várias homenagens e, a seguir, animada festa, foram comemorados os 76 anos de uma existência abençoada por Deus. Parabéns ao padre João Chungath e a toda a comunidade por tão grato acontecimento.

ARTUR PAULO DE SOUZA - SANTOS

## Desculpe, erramos

No artigo sob o título “Gestão de talentos e destinos”, publicado na *Tribuna Livre*, em 25 de setembro, o nome correto da autora é Aili Fernandes.

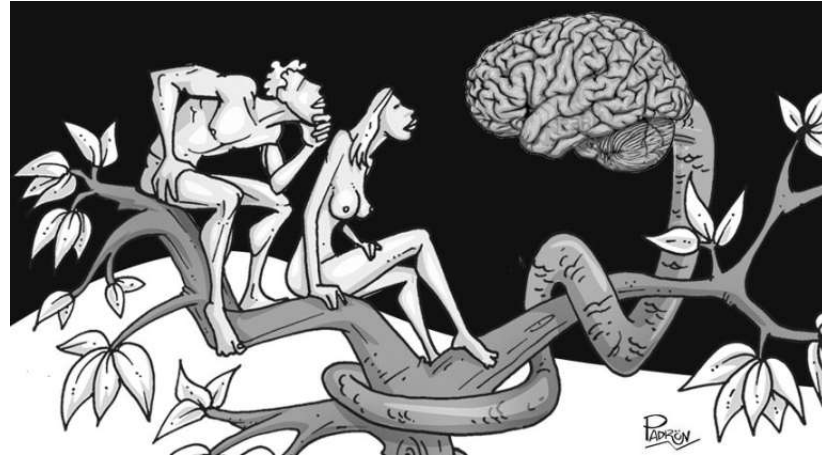
## Tribuna Livre

**MAURÍCIO DE ARAÚJO ZOMIGNANI**, Assistente social.  
 E-mail: mauzomi@ig.com.br

# Cérebro e sexo

É quase impossível investigar o cérebro sem fazer um paralelo com o comportamento sexual humano. Um informe rápido do funcionamento do órgão dirá que ele reparte suas múltiplas funções entre hemisférios, referindo-nos a uma camada de quatro milímetros de espessura chamada córtex, responsável pelas capacidades superiores, que recobre as duas metades. O hemisfério esquerdo é o da razão, mostra-se apto às relações lógicas em lapsos de tempo, separa as totalidades abordando uma parte por vez e concentra-se em cada uma mostrando persistência em acabar o que começou. Já o hemisfério direito, incumbido da criação, trabalha simultaneamente com unidades conjuntas e com coerência, é mais flexível, muda facilmente de plano, mostra-se capaz de fazer associações entre o linguístico e a experiência concreta.

A relação entre os hemisférios é uma ligação densa e nervosa. Curiosamente o hemisfério esquerdo controla a parte direita e o direito controla a parte esquerda do corpo. A associação com o comportamento e com a relação entre os sexos é evidente, mas é importante também perceber a interdependência e a relação não hierarquizada entre ambos – os hemisférios, é claro – pois dizem os estudos que os dois lados cooperam de forma tão grande que, se um deles não funcionar, o outro tem muita dificuldade em aguentar-se. É possível até ampliar a comparação para



perceber o quanto um lado tem se habilitado às capacidades do outro – os sexos, é claro – especialmente nas últimas décadas.

Mais ainda, podemos pensar sobre o plano da própria Criação para os sexos. A absoluta necessidade que um tem do outro – e não apenas para a manutenção da espécie, como se vê – para os aspectos mais essenciais da vida, vem se aprofundando com o aprendizado que um proporciona ao outro. Muito mais evidente, porque rumo ao visível e ao tradicionalmente valorizado, tem sido a habilitação da mulher ao competitivo, ao objetivo, ao foco que ela precisou ganhar com saída de casa e a ida ao mercado de trabalho. Apenas agora perceptível, com a valorização atual dos sentimentos e da subjetividade, a conquista masculina do espaço artístico, da intuição, das emoções é fronteira que é preciso transpor, inclusive para que não continuemos a explodir no

trânsito, nos estádios, nas casas, nas escolas, nas ruas, no crime e nas drogas em fenômenos em que todos somos vítimas.

Não é à toa que um dos mais importantes temas das manifestações de rua, das novelas, das igrejas, das câmaras e dos tribunais, atualmente, seja o homossexualismo. Tanto para a relação entre o azul e o rosa quanto para a relação destes com as diversas gradações do arco-íris, parece imprescindível que sejamos todos capazes de nos ver como sexos em evolução. É como se, reconhecidos como seres com apenas uma perna e um braço fortes e longos, do lado esquerdo ou direito, finalmente agora voltássemos-nos ao aprendizado da cooperação não hierarquizada, simbolizada no abraço que nos completa, mas também no exercício com o outro para desenvolvermos o lado atrofiado, num movimento de realização e plenificação.